



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Impactos da anemia por deficiência de ferro em fêmeas suínas no pré-parto: análise de desempenho reprodutivo
Autor	JENIFFER BOMFIM CARVALHO
Orientador	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

Impactos da Anemia por Deficiência de Ferro em Fêmeas Suínas no Pré-Parto: Análise de Desempenho Reprodutivo

Jeniffer Bomfim Carvalho & Fernando Pandolfo Bortolozzo

A anemia por deficiência de ferro em fêmeas suínas no pré-parto é uma preocupação na suinocultura devido ao impacto negativo sobre o bem-estar animal e a eficiência produtiva, resultando em perdas econômicas. Apesar de sua relevância, a anemia em fêmeas suínas é pouco explorada na pesquisa científica. O estudo teve como objetivo investigar os efeitos da anemia sobre o desempenho reprodutivo das fêmeas suínas. Foi realizado em uma granja em Videira-SC, começando com um estudo transversal de 162 fêmeas suínas da linhagem Camborough no pré-parto (D111-112), selecionadas conforme grupos de ordem de parto (G1: OP2; G2: OP3-4; G3: OP5-7) para identificar a prevalência de anemia. Em seguida, conduziu-se um estudo longitudinal com 62 fêmeas, acompanhadas do parto ao desmame, classificadas com base na concentração de hemoglobina medida no pré-parto e desmame, utilizando o HemoCue® Hb 201 (anêmicas: < 9,5 g/dl; não anêmicas: > 11 g/dl), divididas em 31 anêmicas (CA) e 31 não anêmicas (CC). Foram analisados os números de nascidos totais, nascidos vivos, natimortos, mumificados, leitões desmamados e duração do parto, além do peso ao nascimento e ao desmame, registrados nos dias 1, 5 e 21. As leitegadas foram uniformizadas no dia 1 conforme o número de tetos disponíveis. Os resultados indicaram uma prevalência de anemia de 35,8% no pré-parto (58/162). Não houve diferenças significativas entre os grupos em duração do parto ($P > 0,86$), nascidos totais ($P > 0,77$), nascidos vivos ($P > 0,62$), natimortos ($P > 0,18$), mumificados ($P > 0,70$), leitões desmamados ($P > 0,95$) e peso vivo da leitegada ($P > 0,28$). Apesar da prevalência de 35% de anemia, as fêmeas não mostraram impactos negativos significativos nas variáveis analisadas.